



A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM EM NOSSA VIDA

UMA COLETÂNEA DE CONTOS ESCRITA PELOS
ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL
DOUTOR CYRO GOÉS

Copyright © 2024 Bevap Bioenergia

Coordenação editorial

R.Tavares

Assistente editorial

Prof. Darlene Dark
Quézia Ribeiro

Revisão

Suellen Castro

Imagem da capa

Kaio Tales

Capa e editoração eletrônica

Prajna Agência Literária

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada
ou reproduzida sem autorização.

AGRADECIMENTOS

Esta antologia de contos é o resultado de uma inspiradora oficina literária promovida pela Bevap Bioenergia em Brasilândia de Minas. Voltada para os alunos da Escola Estadual Doutor Cyro Goés, a oficina teve como tema central a importância da reciclagem em nossas vidas, um assunto de extrema relevância e atualidade.

Durante a oficina, os alunos foram incentivados a explorar sua criatividade e a desenvolver suas habilidades de escrita, tendo como objetivo a produção de textos ficcionais que abordassem a temática da reciclagem. O processo envolveu diversas atividades, incluindo discussões sobre o impacto ambiental dos resíduos, a importância da sustentabilidade e como a reciclagem pode transformar a sociedade.

Os participantes foram desafiados a refletir sobre esses conceitos e a expressá-los de maneira original em suas histórias.

Os textos reunidos neste livro digital são uma amostra do talento e da dedicação dos alunos. Cada conto reflete uma perspectiva única sobre a reciclagem, mostrando como pequenas ações podem fazer uma grande diferença.

As narrativas variam desde histórias de aventuras e ficção científica até dramas e contos de superação, todos unidos pelo fio condutor da conscientização ambiental.

Este projeto não apenas fortaleceu as habilidades de escrita dos alunos, como também ampliou a compreensão destes sobre a importância da preservação ambiental.

Acreditamos que a literatura é uma poderosa ferramenta para inspirar mudanças e estamos orgulhosos de compartilhar esses trabalhos com um público mais amplo.

RAIK

Escritor e professor de escrita criativa.



KAREN E SUAS AVENTURAS

Autora: Keren Stephany Souza Brito

Era uma vez, em uma pequena cidade chamada Brasilândia de Minas, onde todos os moradores viviam em harmonia com a natureza. Lá, a reciclagem era uma prática comum e valorizada por todos. No centro da cidade, havia um parque onde as crianças brincavam e aprendiam sobre a importância de cuidar do meio ambiente.

Entre essas crianças estava Karen, uma garota curiosa e esperta de 18 anos, que adorava explorar e descobrir coisas novas. Um dia, enquanto caminhava pelo parque, ela encontrou uma garrafa de plástico jogada no chão. Karen sabia que aquela garrafa não deveria estar ali, então decidiu levá-la até o centro de reciclagem da cidade.

Karen era uma mulher sábia e bondosa, que sempre tinha uma história para contar sobre como cada material reciclável poderia ganhar uma nova vida. Quando Karen chegou com a garrafa, disse para sua amiga Julia e sorriu: "Você sabia que esta garrafa pode se transformar em algo muito útil? Vamos descobrir juntas?"

Ela levou a garrafa até o centro de reciclagem, onde mostrou a Julia todo o processo.

Ela levou a garrafa até o centro de reciclagem, onde mostrou a Julia todo o processo. Primeiro, a garrafa foi lavada e separada de outros tipos de plásticos. Em seguida, foi triturada em pequenos flocos e derretida para formar novas matérias-primas. Karen ficou maravilhada.



O VALOR DAS PEQUENAS AÇÕES

Autora: Rívia Campos

Alguém acreditou em mim. Mas, infelizmente, acreditou errado. Porque o que eu disse era uma completa mentira. Estava desesperado e, ao ser interrogado pelo policial, me auto-sabotei. Ainda sob o efeito do álcool, acabei indo contra mim mesmo. O policial acreditou em mim e disse que não importava, que eu era apenas mais um trombadinha sem futuro.

Naquele dia, eu estava desolado e desesperado. Sempre vivi numa realidade de poucas oportunidades e numa vida miserável e escassa de esperança. Parecia que a tortura da realidade nunca ia me abandonar. Vivendo uma vida assim, é fácil para qualquer um se perder. Meu pai se perdeu! Gastou toda a grana que tinha em jogos e bebidas, e isso fez minha família entrar em colapso. Alguns meses depois de meu pai ter sucumbido ao álcool, ele morreu. Minha mãe ficou desolada na época, aflita e ansiosa, sem saber como iria nos sustentar agora que estava sozinha. Não é como se a gente tivesse muita coisa; na verdade, não tínhamos nada. Nossa vida era repleta de preocupações sobre se íamos conseguir pagar as contas ou como íamos sobreviver até o fim da semana. Toda essa situação me fez largar a escola.

Passei a trabalhar como auxiliar de mecânico para aprender sobre motores, mas fui demitido e logo conheci amizades erradas. Comecei a me envolver com um grupo de garotos que cometiam pequenos delitos. Influenciado pelo desespero e pela pressão, participei de furtos e outras atividades ilícitas. A princípio, o dinheiro fácil parecia uma solução, mas logo percebi que esse caminho só trazia mais problemas. Parei por um tempo, mas minha mãe era faxineira e o salário que ela ganhava mal dava para passar o mês. À medida que os dias passavam, a luta diária para sobreviver apenas se intensificava. Cada vez mais, o rosto cansado de minha mãe refletia as dificuldades que enfrentávamos. Até que um dia, enquanto eu a observava, percebi as lágrimas silenciosas escorrendo por suas bochechas, e soube que não podia mais ignorar sua dor. Perguntei o que havia acontecido e, finalmente em prantos, ela me respondeu que havia sido demitida. Aquilo acabou comigo. Naquele momento, a única solução que eu encontrava era voltar para a desprezível vida do crime.

Enquanto lutava para encontrar um rumo em minha vida, cometi um erro terrível. Num momento de desespero, entrei em uma loja de conveniência e roubei alguns itens. Estava tão imerso na tristeza que até mesmo o álcool pareceu ser uma fuga momentânea. A polícia foi chamada, e logo me vi diante das consequências de meus atos. Minha mãe chegou chorando, desapontada e preocupada com o meu futuro. O juiz, considerando a minha idade e as circunstâncias, decidiu me dar uma segunda chance, condenando-me a realizar serviço comunitário.

Foi assim que comecei a trabalhar em um centro de reciclagem local. No início, eu via a tarefa como um castigo. Mas, com o tempo, comecei a entender a importância do trabalho que estava realizando. Coletar e separar materiais recicláveis não apenas limpava a cidade, mas também ajudava a preservar o meio ambiente.

No centro de reciclagem, conheci Roberto, o dono, que havia sido um antigo catador de recicláveis. Roberto se tornou um mentor para mim, compartilhando suas próprias experiências de vida e me ensinando sobre responsabilidade e respeito.

Aos poucos, vi o impacto positivo do meu trabalho. O dinheiro que eu ganhava com a reciclagem ajudava em casa e aliviava o fardo sobre minha mãe. Mais importante, comecei a sentir um novo senso de propósito. A reciclagem se tornou uma forma de redimir meus erros e construir um futuro melhor.

Uma tarde, enquanto organizava as latinhas, tive uma epifania. Percebi que a reciclagem não era apenas uma maneira de ganhar dinheiro, mas também uma oportunidade de transformar minha vida. Motivado, voltei aos estudos e me afastei das más influências.

Roberto, impressionado com a minha mudança de atitude, ofereceu-me um emprego fixo no centro de reciclagem. Logo, eu tinha um salário estável e conseguia equilibrar o trabalho e os estudos. Tornei-me um exemplo em minha escola, inspirando outros colegas a pensar sobre a importância da reciclagem e como pequenas ações podem fazer grandes diferenças.

Com o tempo, me formei na escola e consegui uma bolsa de estudos para cursar engenharia ambiental, um sonho que jamais imaginei possível. Queria continuar ajudando o meio ambiente e ensinar outras pessoas sobre a importância da reciclagem, assim como aprendi.

No dia da minha formatura, fiz um discurso emocionante. Conteí minha história, sobre como a perda de meu pai e minhas más escolhas me haviam deixado em um caminho difícil, mas como a reciclagem e a força de vontade haviam transformado minha vida. Mostrei que, apesar das adversidades e dos erros cometidos, é possível encontrar esperança e construir um futuro melhor com pequenas ações. Hoje sou alguém. Alguém grato pela mãe que sempre se preocupou com o filho, alguém grato por ter agarrado a oportunidade assim que ela apareceu, alguém grato por ter aprendido com seus erros, alguém grato por, com suas pequenas ações, conseguir mudar o mundo ao seu redor.

Minha mãe acreditou em Lucas, seu único filho. Roberto acreditou em Lucas, seu eterno aprendiz. Então, se sou assim hoje, é porque alguém acreditou em mim. E do jeito certo.



RECICLOPOLIS- UMA AVENTURA SUSTENTÁVEL

Autor: : Kaio Teles

Certa vez, na cidade de Reciclopolis, um lugar onde a reciclagem é levada muito a sério, viviam dois amigos inseparáveis: Eco e Léo. Eco era um ativista ambiental, sempre preocupado com a preservação do planeta, e Léo, um jovem aventureiro, sempre em busca de novas emoções.

Um belo dia, Eco e Léo descobriram um mapa antigo que os levou a um tesouro escondido. Mas esse não era um tesouro comum, era um tesouro que guardava a chave para a sobrevivência da cidade: uma máquina incrível capaz de transformar todo o lixo em recursos valiosos.

Empolgados com a descoberta, Eco e Léo partiram em uma jornada para encontrar os ingredientes necessários para ligar a máquina. Eles sabiam que precisavam de materiais como papel, plástico, vidro e metal, que eram encontrados em abundância na cidade.

No caminho, encontraram diversos personagens peculiares. O primeiro deles foi Recicletta, uma bicicleta falante que os ajudou a recolher todo o papel jogado nas ruas. Em seguida, conheceram Plástico, um robô engraçado que transformava garrafas plásticas em brinquedos divertidos.

O terceiro personagem foi Vidraça, um vidro mágico que os guiou até uma fábrica abandonada, onde encontraram uma grande quantidade de vidro para reciclar.

Mas a maior aventura ainda estava por vir. Léo e Eco precisavam encontrar o último ingrediente: metal. Eles foram até a usina desativada da cidade, onde conheceram Ferro, um robô gigante que havia sido abandonado por estar enferrujado. Com muita criatividade e trabalho em equipe, conseguiram consertar Ferro e o transformaram no guardião da cidade.

Com todos os ingredientes em mãos, Eco e Léo finalmente ligaram a máquina e presenciaram um verdadeiro milagre. O lixo se transformava em recursos valiosos, que eram utilizados para construir parques, escolas e até mesmo uma nova usina de energia limpa.

A cidade de Reciclopolis se tornou um exemplo para o mundo todo. Eco e Léo perceberam que a reciclagem era muito mais do que apenas separar o lixo, era uma forma de cuidar do planeta e garantir um futuro melhor para todos. Com essa incrível aventura, aprenderam a importância da reciclagem para a vida e espalharam essa mensagem por onde passavam.

E assim, Eco e Léo viveram felizes para sempre, protegendo o meio ambiente e mostrando para todos que a reciclagem é a chave para um futuro sustentável e cheio de diversão.



TRANSFORMAÇÕES

Autor: :Maria Cecília Cardoso Lacerda

Mariana esperava o pai, Evandro, buscá-la na escola enquanto terminava de comer uma maçã bem vermelha que serviram na oficina da semana do meio ambiente, da qual havia acabado de participar. No portão, avistou sua professora, que logo a encheu de perguntas, animada sobre o evento que a escola proporcionou aos alunos.

— Você gostou? Aprenderam sobre o quê?

A professora, que no próximo ano iria se aposentar, sorria de orelha a orelha. Antes que Mariana respondesse, seu pai buzinou e ela se despediu. Mariana entrou no carro, cumprimentou seu pai com um beijo na bochecha e colocou o cinto de segurança. Logo ele perguntou:

— Tá mastigando o quê?

Mariana respondeu:

— Maçã. Estavam distribuindo no evento da semana do meio ambiente hoje na escola.

Evandro queria continuar a conversa com a filha, mas logo o sinal abriu. Em casa, Mariana foi direto ao banho antes de almoçar. Quando se sentou, seu pai logo observou:

— Olha só! Já tomou banho?

— Sim, o palestrante falou que devemos ser econômicos com água e energia, mesmo que seja nos pequenos atos.

— Parabéns... Além de ajudar o planeta, você ajuda o bolso do seu pai. Gostei!

Mariana riu e, durante o almoço, contou animada sobre seu dia com os mínimos detalhes para o pai, que escutou atentamente. Ao final do almoço, Mariana se voluntariou para organizar a cozinha enquanto o pai lavava as louças, contanto que ele seguisse as dicas que ela explicou durante o almoço.

— Trato feito. — disse ele.

Evandro terminou sua tarefa, limpou o balcão e, quando foi descartar o óleo usado nas batatas fritas, escutou Mariana repreendê-lo:

— PAI!

Evandro ficou confuso com a atitude da filha.

— Não acredito que, depois de você me escutar falar sobre o meio ambiente e o descarte correto do lixo durante todo o almoço, ainda me faz uma coisa dessas!

Não é assim que se descarta óleo, pai! Nunca jogue isso na pia.

Evandro retrucou, ainda sem entender:

— Mas eu sempre fiz assim, filha!

— Então agora vai começar a fazer do jeito certo.

Mariana lembrou ao pai uma das dicas que havia escutado na palestra mais cedo na escola:

— Além de poder entupir o cano daqui de casa, o senhor está contribuindo para a poluição da água do nosso planeta.

Evandro ficou em silêncio.

— Ao invés de fazer isso, esse óleo pode ser reciclado e ser útil para outra coisa. Basta armazená-lo em garrafas PET e fazer o descarte nos pontos de coleta. Ali ele vira de tinta a óleo até sabão, viu?

Evandro ficou perplexo com a filha. Ele guardou o óleo e disse que, quando o refrigerante acabasse, iria usar a garrafa para armazenar.

Mais tarde, Estela, a mãe de Mariana, a buscou para um passeio no parque. Ali, Mariana viu os passarinhos, andou de bicicleta e, por fim, pediu à mãe para beber água de coco. Estela pediu dois canudos de plástico para beber e, ao terminar, acabou jogando o seu no chão, ali mesmo. Porém, Mariana, mais uma vez, aproveitou a oportunidade para colocar em prática aquilo que aprendeu.

— Não acredito, dona Estela... Tantas lixeiras espalhadas por aqui e você joga no chão? Sério, mãe?

Estela se sentiu envergonhada.

— Ainda mais que as lixeiras do parque são de coleta seletiva! É tão mais fácil. As verdes para os vidros, as azuis para os papéis, as amarelas para os metais, as marrons para o lixo orgânico e as vermelhas para o plástico, como este canudo!

— Desculpa, filha, erro meu!

— Tudo bem, mãe... Eu vi umas lixeiras perto do quiosque, aqui do lado.

Mariana e sua mãe se dirigiram para as lixeiras do quiosque e Mariana voltou a falar:

— Vamos lá: o coco a gente descarta na marrom,

pois é para os lixos orgânicos, e os canudos na vermelha, pois são para os plásticos. Entendeu, mãe?

— Acho que sim! — Estela parecia satisfeita. — Vem cá, filha... Onde você aprendeu isso?

— Na escola, hoje de manhã.

Estela sorriu.

Quando chegaram em casa, seu pai veio a seu encontro, sorrindo, com uma garrafa de refrigerante vazia na mão, nela continha o óleo que ele havia prometido armazenar.

— Tá vendo, filha? Seu pai agora é consciente! Antes tarde do que nunca.



UM MISTÉRIO A SER RESOLVIDO

Autora:: Helen Cassia

Em uma casa bem distante, morava um casal chamados Bianca e Miguel. No bairro onde moravam, a poluição era muito grande, pois havia muito lixo nas ruas.

Entretanto, perguntavam-se entre si o que teria acontecido para haver tanto lixo. Passaram-se alguns dias, e a quantidade de lixo aumentou de forma extrema e exagerada, prejudicando muito os vizinhos que moravam por perto. Portanto, decidiram examinar o que estava acontecendo para haver tanto lixo jogado nas estradas e nos lotes vazios.

Anoiteceu, e um vizinho chamado Francisco estava muito depressivo, pois sua esposa havia falecido, e ninguém sabia disso. Ele achava que jogando lixo nas ruas mudaria seus sentimentos e seu jeito de viver. Antes de sua esposa falecer, tudo era maravilhoso; eles se divertiam bastante e passavam tempos juntos. Bianca chegou ao seu marido e perguntou: "Miguel, sabe o vizinho que mora na casa de número 14? Desde que a esposa dele morreu, ele não quis sair de casa, e estou desconfiada de que o cheiro do lixo está vindo, com certeza, da casa dele." Miguel, desconfiado, disse que a suspeita dela fazia sentido.

Então começaram a investigação. Eles montaram um mapa e notaram que o lixo só aumentava de manhã, o que indicava que tudo acontecia à noite. Anoteceu, e eles ficaram observando pela janela. Ficaram surpresos com o que viram: Francisco dormia isolado, cercado de muito lixo, e esperava todos dormirem para jogar o lixo nas ruas sem ser percebido.

Amanheceu, e eles decidiram visitar o idoso. Chegando à casa dele, tocaram a campainha. O Sr. Francisco abriu a porta, mas houve um grande problema: ele não queria abrir o portão para que eles entrassem, pois o culpado pela morte da esposa dele era o próprio marido. Por isso, ele jogava mais lixo nos lotes vazios e nas estradas, para disfarçar o cheiro do cadáver. Ninguém sabia disso, mas Juliana olhou pela janela e viu uma pessoa morta lá dentro, desconfiando da situação.

De fato, quando foram embora, Miguel ficou assustado, pois sua esposa estava muito estranha. Ela havia visto uma pessoa morta pela janela dentro da casa do Sr. Francisco. O dia passou, e então eles entenderam o motivo do lixo. Resolveram chamar a polícia.

A polícia chegou e perguntou o que havia de tão importante para chamarem os policiais. Miguel respondeu: "Está vendo aquela casa de número 14? Tem um idoso que vive jogando lixo nas ruas. Ontem, passamos lá para tentar fazer uma visita, e minha esposa viu uma pessoa morta lá dentro. Então entendemos o porquê de tanto lixo jogado no chão: ele jogava para tentar aumentar o cheiro do lixo e disfarçar o cheiro do cadáver."

Os policiais decidiram ir lá, arrombaram o portão e entraram. Pegaram o idoso, pois tinham provas suficientes para prendê-lo. Quando chegaram, viram o idoso tentando pegar o lixo e o cadáver para jogar nos lotes próximos de sua casa.

Assim, os verdadeiros heróis daquela cidade foram os dois casais que passaram horas tentando resolver o problema. Depois daquele dia, nunca mais houve tanto lixo jogado pelas estradas e ruas.



UM SONHO SUSTENTÁVEL

Autora:: Maria Luiza Gonçalves

Elisa cresceu em uma pequena cidade do interior de Minas, tão pequena que poderia ser considerada uma vila. Desde menina, tinha um sonho: criar sua própria empresa de moda. Sua mãe, uma costureira habilidosa, sempre a incentivou a perseguir seus sonhos, ensinando-lhe os segredos das agulhas e linhas.

Um dia, enquanto passeava pelo mercado local com sua mãe, Elisa viu algo que a marcou profundamente. Uma montanha de lixo se erguia ao lado do córrego, onde roupas velhas, sapatos desgastados e tecidos rasgados formavam um cenário desolador. Aquela imagem ficou gravada em sua mente, e ela prometeu a si mesma que faria algo para mudar aquilo.

Na escola, Elisa se destacou em todas as matérias, mas era nas aulas de artesanato que seu talento brilhava. Com o passar dos anos, ela desenvolveu uma paixão por transformar o velho em novo, criando peças de roupa a partir de materiais reciclados. Suas criações eram únicas e repletas de estilo, atraindo a atenção de todos à sua volta.

Quando Elisa se formou no ensino médio, decidiu que era hora de seguir seu sonho. Com o apoio de sua mãe e economias de anos, abriu sua primeira loja de moda, a "EcoChic". Em sua loja, Elisa vendia roupas feitas exclusivamente de materiais reciclados, desde jeans transformados em saias elegantes até camisetas de algodão reaproveitado.

A ideia de Elisa logo chamou a atenção da mídia. Jornais e programas de TV começaram a destacar seu trabalho inovador, e a mensagem de sustentabilidade se espalhou rapidamente. Elisa não apenas vendia roupas; ela promovia a conscientização sobre a importância da reciclagem e do consumo consciente.

A loja "EcoChic" cresceu e se multiplicou, abrindo filiais em várias cidades do país. Elisa começou a organizar workshops para ensinar outras pessoas a arte de reciclar materiais, inspirando uma nova geração de designers e consumidores a pensarem de forma mais sustentável.

Elisa se tornou um exemplo de como um sonho de infância, combinado com uma visão de mundo sustentável, pode transformar vidas e o meio ambiente. Seu trabalho demonstrou que a reciclagem é essencial para o futuro do planeta, não apenas como uma prática ecológica, mas como um estilo de vida que todos devemos adotar.

Assim, a menina que um dia sonhou em ter uma empresa de moda tornou-se uma líder na luta pela sustentabilidade, provando que, com criatividade e determinação, é possível fazer a diferença. E cada peça de roupa vendida na "EcoChic" contava uma história de transformação e esperança, inspirando outros a seguirem pelo mesmo caminho de Elisa.



www.bevapbioenergia.com.br

Realização



PRAJNA

AGÊNCIA LITERÁRIA

www.prajnaagencialiteraria.com